

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n3a2023.43>

Monitoria acadêmica com paciente simulado nas aulas práticas da disciplina de emergência e urgência do curso de Medicina: um relato de experiência

Academic monitoring with simulated patient in practical classes of the discipline of emergency and urgency of the medicine course: an experience report

Luana Gabrielly Rodrigues Silva¹, Verena Avesani Correa¹, Laís Conrado de Oliveira¹, Gláucia Costa Degani²

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica faz parte de um programa estudantil que visa o desenvolvimento de uma metodologia ativa, por meio da redução da metodologia tradicional, centrada na figura do docente como único detentor do conhecimento e da autoridade, e do aumento da participação do discente como protagonista do seu estudo (FREITAS et al., 2020). Diante disso, faz-se necessário o uso de diferentes abordagens a fim de estabelecer uma articulação entre a teoria e a prática de forma independente e inovadora, e a prática de simulações realísticas é uma dessas estratégias de ensino usadas, utilizando o monitor-discente como ator, tornando-se peça fundamental para a realização dessa atividade. Nesse viés, é descrito na literatura, que as simulações funcionam como embasamento para uma aprendizagem eficaz, permanente e para maior desenvolvimento cognitivo do monitorado, assim são utilizadas tanto em laboratórios de atividades – recriando situações realistas para introduzir a realidade para os estudantes precocemente – como em provas avaliativas,

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: luanagabrielly_97@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: glaucia.degani@baraodemaua.br

por exemplo, Objective Structured Clinical Examination (OSCE), aplicada nos programas de residência no Brasil (VARGA et al., 2019).

OBJETIVOS

O objetivo deste relato de experiência é relatar a importância das aulas práticas a partir da utilização de paciente simulado, como metodologia ativa, para a formação de raciocínio e de criticidade na formação clínica dos discentes por meio das experiências e dos modos de aprendizado desenvolvidas pelos monitores, nas monitorias semanais, realizadas no Laboratório de Atividades Práticas, da disciplina de Urgência e Emergência III, ministrada no sexto período do curso de Medicina de um Centro Universitário do interior paulista, durante o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023.

DESENVOLVIMENTO

As monitorias eram baseadas em simulações de casos clínicos, as quais possuíam os monitores como pacientes simulados das situações hipotéticas previamente criadas pelos próprios monitores — sempre no contexto da urgência — baseadas nos conteúdos dados na disciplina, como edema agudo de pulmão, meningites, infarto agudo do miocárdio, emergências psiquiátricas, entre outros assuntos pertinentes. Ainda, o monitor era orientado a vir caracterizado para as simulações, a fim de maior veracidade e correlação clínica, como encenar dispneia, fácies de dor, rebaixamento do nível de consciência, entre outras situações. A atividade era feita por meio dos componentes da anamnese e os monitorados tinham quinze minutos, para a coleta de dados e realização de exame físico, e mais quinze minutos, para elucidar o diagnóstico e tratamento. Para concluir, era feita uma discussão, na qual era exposta as respostas e eventuais dúvidas dos alunos, e os monitores e os docentes da matéria explanavam o caso clínico, abordando os diagnósticos diferenciais, os tratamentos recomendados, às classificações de risco do paciente e a necessidade de encaminhamento para um hospital de nível superior ou

acompanhamento ambulatorial. Por semestre, os alunos participaram de, pelo menos, 14 casos clínicos diferentes, cada um com sua peculiaridade e informação relevante.

DISCUSSÃO

A prática da monitoria, no contexto de ensino superior, permite o desenvolvimento da competência de atividades teórico-práticas na situação de ensino e aprendizagem. Por isso, a monitoria vem adquirindo um espaço cada vez maior na realidade educacional de Instituto de Ensino Superior (IES) (FREITAS et al., 2020). Diante disso, esse trabalho discorre sobre a importância da monitoria como instrumento metodológico que incrementa a prática dos alunos e prepara os acadêmicos para o futuro ambiente profissional. Assim, as atividades desenvolvidas no decorrer do ano, possibilitaram o esclarecimento de dúvidas, por parte dos monitorados, o aprimoramento e a compreensão de situações recorrentes no ambiente médico, além de instigar um maior interesse sobre o assunto. A simulação com o paciente-ator permitiu que os alunos vivenciassem a ansiedade e a tensão da emergência, agissem com cautela e atenção, ao mesmo tempo que, exigia rapidez e agilidade, testassem a maturidade e o comportamento diante da situação, proporcionando uma experiência próxima da realidade e, por meio disso, construindo um maior desenvolvimento cognitivo (SANTOS; LIMA; FALCÃO, 2019).

Acrescentando-se que, os monitores também foram beneficiados, haja vista que se fez necessário atualizarem sobre os temas discutidos e aprofundarem sobre os conhecimentos científicos propostos, para melhor criação dos casos clínicos e interpretação nas simulações, além do aproveitamento da experiência e solução de todas as possíveis dúvidas questionadas. Ainda, pelo fato de os monitores serem acadêmicos internos, foi possível comparar os casos reais, vividos nas urgências, às simulações, concluindo que as dificuldades e desafios propostos nas atividades se assemelham à realidade.

A equipe de monitoria pôde constatar a evolução dos discentes em relação à teoria e a prática, já que eles passaram a ter uma melhor desenvoltura em relação a elaboração e construção da anamnese, na prática do exame físico, na elaboração de

hipóteses diagnósticas e nas condutas sugeridas, habilidades importantes e ensinadas durante as simulações no Laboratório de Habilidades.

CONCLUSÃO

Esse modelo de monitoria e de avaliação demonstrou-se uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento teórico-prático, pois permitiu aprimorar e facilitar o raciocínio clínico e a criticidade ao integrar o estudante às diversas situações encontradas na realidade médica, principalmente ao que tange a dinâmica da urgência da região.

Para as monitoras, foi uma experiência muito enriquecedora no qual foi possível extrair conhecimento, diálogo, paciência e maior empatia ao se colocar no lugar do paciente. As dificuldades foram enfrentadas, e tornaram-se essenciais para auxiliar e para aprender durante o processo. Por fim, é de grande importância visar que a experiência exigiu comprometimento e responsabilidade, tanto dos docentes quanto das monitoras e discentes.

Conclui-se que ser monitor de uma disciplina proporciona um conhecimento mais aprofundado sobre a modalidade a ser discutida, contribuindo para a formação acadêmica, comunicação e desenvolvimento das atividades, além de, promover o vínculo entre os docentes e os discentes, fator primordial para o sucesso da monitoria. E, o uso da metodologia ativa como estratégia de ensino agrega ganhos para a formação dos discentes como forma facilitadora do aprendizado, ajudando no desenvolvimento da racionalidade, do discernimento e do juízo, características fundamentais para o profissional da saúde e, por isso, deve ser incentivada em outros universidades e cursos.

Palavras-chave: Tutoria. Faculdade de Medicina. Simulação de paciente. Ensino.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Francisco Ricardo Nascimento et al. Metodologias ativas de ensino nos cursos de medicina: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 7, p. 151973922-151973937, 2020.

SANTOS, Evandro José dos; LIMA, Jessica Alves de; FALCÃO, Rosângela Estevão Alves. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação**, v. 6, 2019.

VARGA, Cássia Regina Rodrigues et al. Relato de experiência: o uso de simulações no processo de ensino-aprendizagem em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 2, p. 291-297, 2009.